

Termos de Referência da Aliança da UNESCO sobre a Ciência da Aprendizagem para Educação (26.01.2024)

I. Antecedentes e introdução

A UNESCO organizou um encontro de especialistas sobre as "Ciências da Aprendizagem" de 25 a 26 de outubro de 2023 em Paris. O encontro objetivou responder ao Chamado à Ação da [Cúpula Transformando a Educação](#) de 2022 e operacionalizar algumas das recomendações do relatório da Comissão Internacional sobre os [Futuros da Educação](#), que também estão refletidos na [Declaração de Visão do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Transformando a Educação](#). Este último documento articula a importância do currículo e da pedagogia, ao mesmo tempo em que enfatiza a necessidade de inovações impulsionadas pela integração, muitas vezes negligenciada, do conhecimento científico da pedagogia e da aprendizagem para preparar os aprendizes de hoje para um mundo em rápida mudança. A reunião também explorou o papel que a integração intencional do conhecimento científico entre disciplinas e setores profissionais poderia desempenhar para apoiar a aprendizagem inclusiva, de qualidade e holística e o trabalho da [Área Funcional 1 do Comitê Diretor de Alto Nível do ODS 4 \(HLSC\)](#) na formulação e implementação de políticas baseadas em evidências.

Esses termos definem os objetivos, o escopo e a modalidade de trabalho de uma "rede global de redes" sobre uma ciência integradora da aprendizagem e da pedagogia, para a qual este encontro inaugural conduz e contribui.

II. Objetivos

O objetivo geral da Aliança da UNESCO sobre a Ciência da Aprendizagem para Educação (doravante, a Aliança) é influenciar e embasar os discursos políticos globais e nacionais sobre a transformação da educação e da aprendizagem que estão ocorrendo atualmente nos fóruns de desenvolvimento político e educacional. Para esse fim, a Aliança trabalhará em estreita colaboração com a Área Funcional 1 do HLSC na formulação e implementação de políticas baseadas em evidências para informar esses debates.

Este objetivo será alcançado melhorando o ciclo de feedback desde a produção de pesquisa até a formulação de políticas (ou seja, conhecimento científico para informar a formulação de políticas) e implementação (ou seja, a adoção de conhecimento científico para melhorar a pedagogia e os processos de ensino-aprendizagem), e vice-versa, para melhorar a comunicação e melhorar os recursos e ferramentas para apoiar a missão do ODS 4 de alcançar uma educação de alta qualidade em ambientes de aprendizagem formal e informal, inclusão do ensino virtual e remoto, no que diz respeito às políticas educacionais, práticas pedagógicas, formação de professores e desenvolvimento profissional. Entende-se que o conhecimento científico sobre como as pessoas aprendem e sobre os processos de ensino-aprendizagem incorpora a investigação científica de todas as disciplinas acadêmicas que estudam a aprendizagem e a pedagogia, bem como daquelas que, trabalhando nas fronteiras do conhecimento, têm potencial para impactar a educação. Outro aspecto desse esforço é identificar as áreas de fronteira da pesquisa, que aparentemente estão distantes das questões educacionais, mas têm potencial para impactá-las fortemente no futuro.

Em particular, os objetivos da Aliança da UNESCO sobre a Ciência da Aprendizagem para Educação são os seguintes:

1. Promover uma comunidade de prática e fornecer uma plataforma para cooperação internacional, troca de conhecimento, consenso e networking, buscando sinergias entre as múltiplas redes existentes, que trabalham de forma independente.
2. Ampliar a compreensão do que é preciso para realmente transformar o ensino e a aprendizagem de maneiras científicas por meio de investigações colaborativas envolvendo cientista-formulador de políticas-praticante-comunidade, e experimentos sobre a aplicação de resultados de estudos científicos.
3. Desenvolver um consenso e uma harmonização e síntese revisadas por pares do conhecimento científico sobre como as pessoas aprendem e os processos de ensino-aprendizagem para a implementação e aceitação por formuladores de políticas educacionais e profissionais.
4. Promover o pensamento sistêmico, abordagens interdisciplinares e inovação nas políticas e práticas educacionais.
5. Fornecer ferramentas e estratégias baseadas em evidências para promover melhorias no ensino e na aprendizagem.
6. Fortalecer a capacidade, especialmente no sul global, de pesquisa e ação para enfrentar as múltiplas crises e desafios na educação e aprendizagem que transcendem fronteiras e exigem soluções não apenas locais, mas globais.
7. Alavancar as Cátedras UNESCO e as Redes UNITWIN, que atuam como produtoras de conhecimento 'local', para fortalecer a cooperação em atividades globais relacionadas ao ODS 4.

III. Âmbito dos trabalhos

O trabalho da rede é setorial e global por natureza, cobrindo todos os níveis e aspectos da educação e aprendizagem e em sincronia com seus valores fundamentais, conforme definido pelos objetivos acima. O escopo de trabalho da rede é determinado por aqueles que contribuem para um ou todos os seguintes:

- (i) Política ou prática educativa.
- (ii) A experimentação de ideias e inovações.
- (iii) A produção ou síntese de evidências sólidas, rigorosas e imparciais de múltiplas disciplinas.
- (iv) A exploração do nexos ciência-política-prática.
- (v) A implementação ou aceitação de descobertas científicas para melhorar a aprendizagem ou pedagogia.

Como tal, a rede:

- Não financia projetos de pesquisa, mas potencializa as trocas interculturais, a pesquisa, os conhecimentos técnicos, os recursos e a contribuição voluntária dos membros;
- Não promove o trabalho de um investigador ou de uma rede em particular, mas serve de facilitadora para a partilha de conhecimentos, a aprendizagem entre pares, a criação de redes e o reforço das capacidades;
- Apoia e facilita o acesso aberto dos dados científicos e dos resultados da investigação ao público, aos agentes políticos e a outras partes interessadas; e

- Apoia atividades relevantes de reforço das capacidades em várias regiões do mundo, respondendo a análises situacionais do estado das práticas e políticas educativas nessas regiões.

IV. Modalidade de trabalho

Como uma rede de redes sobre o conhecimento científico da aprendizagem humana e como a aprendizagem é otimizada (ou não) por meio de políticas e práticas educacionais, os membros se reúnem regularmente para identificar necessidades sistêmicas compartilhadas, compartilhar resultados de pesquisa, aprender com pares, identificar tópicos emergentes de importância para investigações colaborativas, investigações ou experimentos. O trabalho será facilitado por discussões virtuais em plataformas relevantes, reuniões híbridas ou presenciais e na forma de sessões informais de brainstorming, seminários de pesquisa, sessões de informação, painéis de especialistas, diálogos multipaíses e multistakeholders, webinars, conferências e outras vias conforme decidido pelos membros. Dependendo das prioridades, interesse e demanda dos formuladores de políticas e profissionais, os membros proporão atividades ou ideias de projeto para experimentação que sejam sensíveis e inclusivas da diversidade social, econômica e cultural, bem como do escopo e da escala dos desafios globais de aprendizagem (por exemplo, aquisição inadequada de habilidades básicas ou fundamentais, crises de qualidade, desigualdade e relevância na aprendizagem dos alunos). Subgrupos (grupos de trabalho) de membros que compartilham interesses e objetivos semelhantes também poderiam ser criados em conformidade.

Espera-se que a rede tenha uma reunião de acompanhamento dentro de um ano para analisar o progresso, decidir e planejar quaisquer atividades de acompanhamento.

A estrutura inicial de gestão e governança da rede é a seguinte:

1. Comitê Gestor

O Comitê Diretor é composto por representantes de instituições reconhecidas e/ou especialistas individuais com um histórico de contribuições relevantes para a aprendizagem e a educação humanas. Os membros do Comitê Gestor são indicados pelos membros da rede para um mandato inicial de até 3 anos. A renovação por um ou mais mandatos completos é possível por decisão do Comitê Gestor. As candidaturas para integrar o Grupo Gestor podem ser apresentadas de dois em dois anos pelas instituições membros, por auto-nomeação ou pelo Secretariado da UNESCO. O Comitê Gestor será composto por 6 a 8 membros, dos quais pelo menos um membro representando os seguintes grupos de stakeholders:

- Cientista (por exemplo, um pesquisador experiente ou acadêmico de uma universidade ou agência de pesquisa)
- Profissional (por exemplo, um professor mestre ou educador de professores de um instituto de formação de professores)
- Formulador de políticas (por exemplo, um analista de políticas em educação internacional e pelo menos 1 pessoa de um Ministério da Educação)
- Fundação ou financiador

Para facilitar a conexão da pesquisa com a política, espera-se que pelo menos 1 pessoa seja um formulador de políticas experiente de um Ministério da Educação. Espera-se também que, a partir da combinação de conhecimentos acima, haja uma representação equilibrada de gênero e região, com expertise trabalhando em países de baixa e média renda. Para evitar a descontinuidade de

conhecimentos e operações, os membros do Comitê Gestor serão renovados em ciclos de, no mínimo, 2 membros a cada mandato.

Para preparar a primeira reunião (inaugural) sobre Ciências da Aprendizagem em outubro de 2023, um Grupo Consultivo ad-hoc inicialmente composto por 4 membros foi estabelecido para orientar a UNESCO. Sob reserva de um debate mais aprofundado, incluindo o da reunião inaugural, o papel e a composição do grupo serão revistos em conformidade.

O Comitê Gestor desempenha um papel crucial na tomada de decisões que orientam e facilitam a direção e a operação da rede, incluindo:

Planejamento: O Comitê Gestor é responsável por tomar decisões críticas sobre as principais direções, questões, riscos e planos de contingência. Com o apoio do Secretariado, o grupo analisará as propostas dos membros da Aliança apresentadas ao Secretariado, que as encaminhará para o Comitê Gestor, e tomar decisões garantindo o alinhamento com a visão geral e os objetivos da Aliança. Sempre que necessário, o grupo pode solicitar a opinião de peritos externos relevantes sobre um tópico específico. O Comitê Gestor estabelecerá os critérios, o calendário e os procedimentos de seleção das propostas.

Aprovação de novos membros: O Comitê Gestor analisa e aprova propostas de novos membros com o apoio do Secretariado.

Revisão e aprovação do plano de trabalho bienal: O Comitê Gestor revisa e aprova o plano de trabalho bienal da Aliança com base em um rascunho inicial preparado pelo Secretariado.

Há outras atividades que o Comitê Gestor pode abordar com o apoio da Secretaria, incluindo, mas não se limitando a, arrecadação de fundos, relações públicas e parcerias com outras redes.

2. Secretariado

Atualmente, o Secretariado da rede é sediado pela Seção de Políticas Educacionais da UNESCO, com sede em Paris, França. O Secretariado é responsável pela coordenação e comunicação com e entre os membros da Aliança, consulta ao Comitê Gestor, organização de reuniões e publicação e divulgação dos resultados do trabalho e das reuniões da rede.

3. Adesão

A adesão está aberta a universidades, instituições de pesquisa, redes, think tanks, organizações não-governamentais, organizações intergovernamentais, fundações, financiadores, sociedades acadêmicas e editoras, formuladores de políticas (que podem ser representantes de governos nacionais), bem como pesquisadores individuais ou acadêmicos.

No caso de uma rede ou instituição ser membro, deverá ser nomeado um Ponto Focal que representará a rede ou instituição nas reuniões anuais da Aliança e será responsável pela execução das atividades relacionadas com os seus membros e pela comunicação com o Secretariado.

Em princípio, a UNESCO não cobra taxas, no entanto, o Comitê Gestor pode decidir se implementa uma estrutura de pagamento e para quais tipos de associação.

Os critérios de adesão serão revistos ocasionalmente ou conforme a necessidade pelo Grupo Consultivo.

3.1 Filiação institucional

A adesão institucional à rede estaria aberta a todas as instituições, organizações, associações, sociedades acadêmicas ou redes, com base nos seguintes critérios:

- O mandato da instituição (ou organização, associação, sociedade acadêmica, rede) está fortemente ligado à pesquisa científica sobre aprendizagem, qualidade da educação ou melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos.
- Histórico de contribuições relevantes para a aprendizagem humana e outras atividades educacionais ligadas ao escopo de trabalho da Aliança.
- Aprovação por maioria simples do Comitê Gestor.

Os candidatos à adesão institucional podem apresentar ao Secretariado o formulário de candidatura e uma carta de endosso da autoridade competente (por exemplo, Chefe, Diretor) explicando a motivação para aderir à Aliança. Espera-se também que as instituições (ou organização, associação, sociedade acadêmica, rede) nomeiem um Ponto Focal. Essa pessoa seria a ligação entre a instituição e a Aliança e também seria o representante da Aliança nas reuniões da instituição. O Secretariado emitirá uma carta de notificação aos candidatos selecionados após consulta do Comitê Gestor.

A seu critério, os Pontos Focais podem optar por convocar equipes nacionais ou regionais para coordenar o envolvimento do membro nas atividades da Aliança. Os Pontos Focais devem manter o Secretariado informado dessas disposições.

Entende-se que as associações científicas ou sociedades acadêmicas não trabalham sob um mandato para serem representativas da diversidade de campos acadêmicos cobertos por seus membros. Nesses casos, acadêmicos, pesquisadores ou acadêmicos com interesse em se juntar à Aliança podem se inscrever como membros individuais.

3.2 Adesão individual

Como uma "rede de redes", a adesão à Aliança não é dirigida a membros individuais. No entanto, a adesão individual pode ser concedida àqueles que se interessam pelo trabalho da rede ou têm forças profissionais em área(s) de trabalho considerada relevante ou priorizada pelo Comitê Gestor, com base nos seguintes critérios:

- Histórico de contribuições relevantes para a aprendizagem humana e outras atividades educacionais ligadas ao escopo de trabalho da Aliança
- Aprovação por todos os membros do Comitê Gestor

Os candidatos à adesão individual podem apresentar o formulário de candidatura e uma carta de interesse ao Secretariado. Será emitida uma carta de notificação aos candidatos aprovados.

3.3 Observadores

As reuniões anuais da Aliança são eventos públicos. Qualquer indivíduo, seja auto-representado ou representando uma instituição, organização, rede ou associação, pode participar como observador em reuniões ou outras atividades da Aliança, mas não teria direito a voto.

4. Modelo operacional

Sugere-se o seguinte modelo operacional:

1. Reuniões anuais

As reuniões anuais serão realizadas para um ou mais dos seguintes propósitos:

- Compartilhamento de conhecimento, aprendizagem entre pares e networking entre os membros da Aliança.
- Atualização de associações.
- Eleição do próximo Comitê Gestor e Coordenadores de Grupo de Trabalho
- Elaboração de relatórios sobre as atividades da rede.
- Discussão e consenso sobre o plano de trabalho bienal e renovação das atividades do Grupo de Trabalho.

2. Sustentabilidade

Por meio do Secretariado, serão feitos esforços para mobilizar apoio para reuniões e atividades da Aliança, enquanto os membros devem financiar sua própria participação.

Os membros são também convidados a considerar a possibilidade de fazer contribuições voluntárias para o trabalho da Aliança ou a iniciar atividades conjuntas de angariação de fundos. Como Aliança, a colegialidade entre os membros, apoiando-se mutuamente, é altamente encorajada.

3. Tomada de decisão

As principais decisões para a Aliança seriam tomadas durante as reuniões anuais. Fora das reuniões anuais, o Secretariado consultará o Comitê Gestor para decisões que tenham um efeito direto no funcionamento da Aliança e atualizará todos os membros em conformidade. Sempre que relevante, os membros podem ser convidados a contribuir com sugestões para informar o processo de tomada de decisão.

Para assuntos relacionados às atividades, a Secretaria consultará tanto o Comitê Gestor quanto os respectivos Coordenadores de Grupo de Trabalho. A tomada de decisão por meio de reuniões e/ou discussões virtuais será executada caso as reuniões presenciais não sejam financeiramente viáveis.

4. Coordenadores de Grupos de Trabalho

Com o apoio do Secretariado, o Comitê Gestor proporá uma lista inicial de potenciais grupos de trabalho e atividades a implementar em cada grupo de trabalho.

Os coordenadores dos Grupos de Trabalho, como o nome sugere, serão designados com base nas atividades, conforme a necessidade.

Embora apenas os membros da Aliança possam ser considerados para o papel de Coordenador do Grupo de Trabalho, os observadores devem sentir-se livres para dar o seu apoio. Os Coordenadores dos Grupos de Trabalho elaborarão os Termos de Referência, com a aprovação final do Comitê Gestor, e convocarão

reuniões em consulta com o Comitê Gestor, se necessário. Apresentarão regularmente ao Secretariado um relatório informal e oficial sobre as suas atividades.

Para as atividades iniciadas pela Aliança, serão elaborados termos de referência separados para especificar as modalidades de trabalho e os resultados para os coordenadores dos grupos de trabalho.

5. Relatórios

Com o apoio do Secretariado, o Comitê Gestor apresentará um relatório das suas atividades em cada reunião anual. O objetivo do relatório anual é reunir resultados das atividades dos membros (por exemplo, pesquisas emergentes, resultados de estudos de implementação) com o objetivo de alinhar esses resultados às metas do ODS 4 e às prioridades políticas globais.

Sob a recomendação do Comitê Gestor, este relatório anual poderia servir de base para uma Declaração a ser emitida pelo Conselho Científico (representado pela UNESCO em nome da Aliança) em mecanismos globais de consulta e coordenação multissetorial, por exemplo, Reunião Global de Educação, Comitê Diretor de Alto Nível para o ODS 4, reuniões do G20, o Mecanismo de Coordenação Técnica do ODS 4, Assembleia Geral da ONU e outros importantes eventos de tomada de decisão política global de alto nível.

O Secretariado, com o apoio do Comitê Gestor, preparará um relatório de síntese das reuniões anuais a partilhar com todos os membros da Aliança.

6. Comunicações

Com o apoio do Comitê Gestor, o Secretariado emitirá boletins digitais semestrais para manter a Aliança mobilizada e informada sobre o progresso do plano de trabalho estabelecido. Os membros são encorajados a fazer contribuições para a Newsletter.